



**MAPEANDO E ANALISANDO PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORAS,
INCLUSIVAS E CRIATIVAS NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL I DO
ESTADO DE ALAGOAS**

**MAPPING AND ANALYZING INTEGRATIVE, INCLUSIVE AND CREATIVE LEARNING
PRACTICES IN HYBRID EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOL I IN THE STATE OF
ALAGOAS**

Mirian Rachel de Araújo Berto

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Membro do grupo de pesquisa: Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas (PAII).

Bolsista PIBIC pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Apoio ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1224-8671>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6627573964822559>

E-mail: mirian.berto@cedu.ufal.br

Maria Dolores Fortes Alves

Doutora em Educação: Currículo (PUC-SP, 2013) com sanduiche pela Universidade de Barcelona (2012);

Mestre em Educação (PUCSP, 2008); Mestre em Psicopedagogia e Pedagoga pela UNISA.

Especialista em Educação em Valores Humanos-Fundação Petrópolis.

Especialista em Distúrbios de Aprendizagem pela Universidade de Buenos Aires- UBA.

Coordenadora do projeto PIBIC Mapeando e Difundindo Práticas de Aprendizagem Integradora e Inclusivas no ambiente híbrido - 2022 -2023. Coordenadora da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC-UFAL).

Bolsista PQ- CNPq (2024-2027)

Apoio a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2292-8518>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4130544132802418>

E-mail: maria.alves@progep.ufal.br

Resumo:

Como nos mostra a obra “**Prosa, poesia, saberes e sabedoria em tempos de pandemia: Ciências da educação e complexidade**”, de Alves, Petráglio, Guérios (2021), no contexto pandêmico e pós pandêmico, desenvolver práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas no educacional em ambientes de educacionais híbridos, é um grande desafio. Logo, o grupo de pesquisa Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras (GPPAI) aliado às pesquisas desenvolvidas com a Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC-

UFAL (acordo internacional de pesquisa com a RIEC-Barcelona) objetiva mapear, analisar e difundir Práticas de Aprendizagem Integradoras, Inclusivas e Criativas na educação híbrida no Ensino Fundamental I do Estado de Alagoas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação participativa, de natureza qualitativa, a ser desenvolvida com docentes, coordenadores da rede pública de Alagoas e discentes de Pedagogia e áreas afins. Para coleta dos dados, além da revisão bibliográfica, aplicamos um questionário semiestruturado e ministramos um curso semipresencial com 32 horas. Desejamos que o impacto pedagógico na formação profissional dos envolvidos proporcione ações inclusivas, o diálogo entre as suas próprias áreas, bem como com outras áreas do conhecimento científico, social e laboral. Igualmente, esperou-se que os atores das comunidades envolvidas fossem capazes de articular ensino-pesquisa-extensão na produção dos novos saberes e práticas pedagógicas criativas, inovadoras, inclusivas e inspirem-se a pesquisas futuras.

Palavras-chave: Inclusão. Ambiente de aprendizagem híbrido. Formação de Professores. Práticas de aprendizagem integradoras.

Abstract:

As the work "Prose, poetry, knowledge and wisdom in times of pandemic: Educational sciences and complexity" by Alves, Petrágia, Guérios (2021) shows us, in the pandemic and post-pandemic context, developing integrative and inclusive learning practices in hybrid educational environments is a major challenge. Therefore, the research group Integrative and Innovative Learning Practices (GPPAI), allied to the research developed with the International Network of Creative Schools - RIEC-UFAL (international research agreement with RIEC-Barcelona), aims to map, analyze and disseminate Integrative, Inclusive and Creative Learning Practices in hybrid education in Elementary School I in the state of Alagoas. Methodologically, this is a participatory, qualitative action research project to be carried out with teachers, coordinators from the public school system in Alagoas and students from Pedagogy and related areas. To collect the data, in addition to a literature review, we applied a semi-structured questionnaire and taught a 32-hour semi-presential course. We hope that the pedagogical impact on the professional training of those involved provides inclusive actions, dialogue between their own areas, as well as with other areas of scientific, social and labor knowledge. Likewise, it was hoped that actors from the communities involved would be able to articulate teaching-research-extension in the production of new knowledge and creative, innovative, inclusive pedagogical practices and be inspired for future research.

Keywords: Inclusion. Hybrid learning environment. Teacher training. Integrative learning practices.

Introdução

Como nos mostra Alves, Petrágli e Guerios (2021) na obra **“Prosa, poesia, saberes e sabedoria em tempos de pandemia. Ciências da educação e complexidade”**, desenvolver práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas em ambientes de educacionais híbridos, no contexto pandêmico e pós pandêmico, é um grande desafio. Compreendemos que a construção do processo de ensino e aprendizagem aliando o uso das Tecnologias Digitais e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), (Lemos, Cavalcante, Almeida, 2020) baseados nos princípios da educação inclusiva servem-nos como ferramentas para alargar os horizontes educacionais da Educação Básica.

Compreendemos a educação como um processo sistêmico, ecossistêmico, complexo e transdisciplinar (Moraes, 2021; Alves, Petrágli, Guérios, 2021; Morin, 2021). Entre saberes e sujeitos, existe uma grande tessitura, tanto no campo epistêmico, quanto energético psicossocioemocional. E, como guia desta grande tessitura, e como uma via integradora e inclusiva, Alves (2016) nos traz aquilo que nomeia de Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas (PAII), práticas triúnicas em que a busca do equilíbrio do ser consigo, com o outro e com a natureza são princípios bases da caminhada epistemológica, metodológica e ontológica, transdisciplinar e complexa. As Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas (Alves; Suanno; Santos, 2021) expressam-se como estratégias ecoformativas, integradoras, inclusivas e criativas.

Torre (2005) nos apresenta o ensino criativo na sua prática pedagógica como práticas é de natureza flexível e adaptativa; em que há predomínio de metodologias indiretas; segue orientado pelo desenvolvimento de capacidade e habilidades cognitivas; é imaginativo e motivante; estimula a combinação de materiais e ideias; favorece a relação entre o docente e o discente; cuida dos processos sem descuidar dos resultados.

Desta feita, pressupõe-se como um método didático criativo embasado em cinco valores: problematizar (climatizar, estimular, estimar e orientar) ou seja, relaciona-se à busca de informações espontâneas, de associações e relevâncias no tratamento das informações; da incubação de ideias e de uma comunicação livre. O estimular trata-se coma combustão para ideias criativas e seus processos que se tornam fluidos e leves. Quando simulamos ficamos atentos a todo processo e reconhecemos quando há

necessidade de mudança de rota e novas possibilidades reconhecendo as diferenças e as necessidades específicas de cada um. Logo, abrimos a mudança de rotas novas realizações de modo avaliativo e formativo com o intuito de encontrar novas perspectivas e ensino-aprendizagem em um processo em espirado de desenvolvimento didático (Torre, 2005). Logo, podemos considerar as práticas de aprendizagem integradoras inovadoras inclusive como práticas criativas. Pois, tais práticas possibilitam com que cada sujeito caminho de acordo com a suas possibilidades, respeitando sua multidimensionalidade, adequando-se e tendo adequadas as rotas promovendo novos processos criativos.

Destarte, tendo as PAIIS como base e pensando no contexto da educação do estado de Alagoas, brota a seguinte questão: como construir e conduzir o processo de ensino e aprendizagem inclusivo, na educação básica alagoana, fazendo uso de ambientes educacionais híbridos?

Neste percurso, foi preciso atentar-se para a complexidade (Morin, 2007), para a tessitura das/com as diversidades, emergências e divergências. Eis a importância do pensar ecossistêmico (Moraes, 2021). E, ao pensar na Educação Inclusiva, tem-se ainda necessidade fulcral de se refletir sobre como o uso de ambientes educacionais híbridos pode se tornar um meio de engajamento, pertencimento social, nos mais diversos aspectos.

Este tempo de emergências é o próprio caminho de aprendizagem, mas para isso é preciso conectar-se com quem somos e quais princípios/valores levamos. Por isso, pensar em uma educação híbrida, em uma perspectiva do pensamento complexo, transdisciplinar e ecoformativo (o processo auto-eco-hetero-formativo se diz de um processo tripular em que o sujeito forma-se e é formado pela sua auto consciência e por suas relações com o meio e com todo, Galvani, 2002), encontra o sentido em integrar o aprender a aprender a ser e a conviver (Delors, 2000), agregando e valorizando a multidimensionalidade das relações humanas, promovendo com alegria, prazer e sabedoria, a construção da sua própria autoria.

Destarte, como o grupo de pesquisa Práticas de Aprendizagem Inovadoras e Integradoras (GPPAI) aliado às pesquisas desenvolvidas com a Rede Internacional de

Escolas Criativas – RIEC-UFAL (acordo internacional de pesquisa com a RIEC-Barcelona), este projeto seguiu no intuito de mapear, fomentar e difundir práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas nos ambientes educacionais híbridos. Lembramos que, tais práticas podem ser trabalhadas em diferentes espaços e tempos de interação social e busca promover processos de ensino-aprendizagem inclusivos no âmbito da Educação Básica do Estado de Alagoas. Compreendemos a relevância desse projeto em seu intuito de contribuir para o desenvolvimento de uma educação atenta às necessidades do atual contexto educacional e social. Neste percurso, nos apoiando na epistemologia da complexidade e nas abordagens da ecoformação e da transdisciplinaridade, buscamos mapear e fomentar princípios âncoras para a construção de Práticas de Aprendizagem Integradoras Inclusivas (Alves, 2016), aliando o uso da Educação Híbrida (virtual e presencial) como ferramentas para alargar os processos de ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Básica.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse projeto, numa abordagem qualitativa, realizamos uma pesquisa-participante existencial e integral proposta por René Barbier (2002), a qual considera as emergências contemporâneas de determinados sujeitos com vista ao planejamento de ações para perpassá-las. Nesse intento, propomos formas para que estudantes, docentes e coordenadores pedagógicos fossem estimulados a compartilhar e ter confiança nos demais participantes para se expressarem, expondo suas angústias, suas expectativas e suas sugestões referentes ao processo ensino-aprendizagem em ambientes da educação híbrida, isso por meio da escuta sensível.

A abordagem qualitativa, a partir de Chizzotti (2011), buscou interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem àquilo que falam e fazem. Deste modo, constitui-se como uma pesquisa em que se consente a realidade como fluente, contraditória e partilhada, o que corrobora o pensar complexo e transdisciplinar (Moraes e Valente, 2006).

A opção pela metodologia de caráter qualitativo se justifica diante da temática da investigação com foco nas ações dos professores da Educação Básica que atuam em ambientes da educação híbrida nas escolas da rede pública.

O estudo e investigação realizou no período de julho de 2022 a agosto de 2023. No caso específico da pesquisa participante, a atenção centrou-se na ação-reflexão-ação junto aos sujeitos da pesquisa e à equipe de pesquisadores do GPPAI e RIEC – Alagoas; sobre as práticas de ensino-aprendizagem inclusivo, híbrida, realizadas pelos profissionais que atuam na Educação Básica de Alagoas. O percurso metodológico foi dividido em quatro etapas:

A **primeira etapa**, destinada à revisão da literatura, aprofundamento teórico sobre a questão das práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas na Educação Híbrida.

A **segunda etapa** foi selecionar docentes, discentes e coordenadores educacionais, e aplicar questionário semiestruturado. Com base no instrumento de pesquisa VADECRIE¹ criamos um formulário semiestruturado com dez categorias. Cada categoria possui dez questões (Aires, B. F. C. & Suano, J.H., 2018). Tal questionário foi enviado aos cursistas através de recursos tecnológicos google forms. Nossa nota de corte foram as respostas mais completas dos professores e que atendam ao nosso intento. O instrumento VADECRIE, utilizado por toda a Rede Internacional de Escolas Criativas, contribui para mapear e valorar práticas criativas e inclusivas em Escolas (Torre, 2012).

Com O Instrumento para Valorar el Desarrollo Creativo de Instituciones Educativas Educativas (VADECRIE), Torre, (2012.), é possível analisar a instituição a partir de dez categorias que variam entre quantitativas e qualitativas. Tais categorias são elencadas como importantes em espaços considerados criativos, sendo elas: 1. Liderança criativa; 2. Professores criativos; 3. Cultura inovadora; 4. Criatividade como valor; 5. Espírito empreendedor; 6. Visão transdisciplinar e transformadora; 7. Currículo

polivalente; 8. Metodologia inovadora; 9. Avaliação formadora e transformadora; 10. Valores humanos.

Para avaliar as práticas realizadas pela instituição, os educadores, estudantes e pais selecionados para participar da pesquisa e atribuem um valor entre 1 (um) - sendo o mínimo para identificar indicadores de criatividade - e 10 (dez) como sendo o valor máximo. Os valores foram atribuídos para os questionamentos feitos no próprio instrumento, de acordo com as categorias citadas anteriormente.

A **terceira etapa** foi ministrar curso de extensão sobre Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas: Inclusão e Tecnologia Assistiva para trinta sujeitos-professores e/ou coordenadores pedagógicos da rede pública. Fizemos uso da plataforma meet e classRoom. No curso, exercitaremos a escuta sensível e mapearemos práticas na educação híbrida dos cursistas que atuem na Educação Básica

A **quarta etapa** consistiu na análise dos dados, que foi realizada a partir de Bardin (2011) e tomando como base teórica epistemológica a epistemologia da complexidade e as abordagens da transdisciplinaridade e da ecoformação (Moraes E Valente, 2006).

Na **quinta etapa**, elaboramos um material que foi difundido à rede pública por meio de videoaulas e outras mídias digitais. A **sexta** e última etapa constituiu-se da elaboração de relatórios e produção de artigos científicos.

Tais práticas foram produtos a materialização do sentir, pensar e agir que reverberem como atitudes inclusivas e ecoformadoras. Deste modo, como produto das pesquisas, cenários e práticas, esperamos que o impacto pedagógico na formação profissional dos envolvidos proporcione ações inclusivas e o diálogo entre as suas próprias áreas e as demais áreas do conhecimento científico, relacionando-o à realidade social. E, que os atores da comunidade envolvida sejam capazes de articular ensino-pesquisa-extensão na produção dos novos saberes e práticas pedagógicas, além de leveza, poesia e alegria para vida.

Resultados e discussões

Quando falamos sobre práticas inclusivas e integradoras no ambiente híbrido pensamos em dinâmicas capazes de incluir todos dentro da diversidade e multidimensionalidade de cada um.

Segundo Almeida (2022), o hibridismo é a relação entre ensino remoto e ensino presencial, ou seja, a palavra Híbrido origina-se da junção de duas variedades; como estamos falando de educação, seria a junção do formato presencial e do formato on-line. Por exemplo, em uma sala de aula presencial, o professor pode utilizar o recurso de um jogo ou atividade on-line para trabalhar com seus alunos algum determinado conteúdo, assim, o ensino híbrido também é definido como: síncrono e assíncrono.

Almeida (2022, p. 298) nos alerta que “Entre prejuízos e oportunidades vivenciadas há evidências de que a educação se depara com desafios inusitados impostos por essa nova realidade e organização [...]” adverte que as novas oportunidades vivenciadas mostraram a falta de preparo dos docentes e a falta de recursos pedagógicos que afetaram o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, principalmente dos alunos com necessidades educacionais especiais.

As Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas podem ser definidas como um conjunto de estratégias transdisciplinares, multidimensionais e abordagens que garantem a participação dos estudantes, acolhendo suas necessidades ou habilidades. Segundo Rajadell (2012 apud Alves, 2016, p. 59), a habilidade é definida como “potencialidade mais ou menos permanente que, de acordo com o grau de estímulo e de desenvolvimento pode se manifestar como conduta em qualquer momento”.

Como já citamos, devido ao cenário pandêmico, se fez necessário repensarmos as metodologias de ensino. No momento, o ensino remoto substituiu as aulas presenciais. Destarte, percebemos o ensino híbrido como uma importante estratégia que se adequa a diferentes tempos e espaços de ensino-aprendizagem possibilitando que os sujeitos diversos utilizem ferramentas inovadoras e inclusivas. Entretanto, as novas oportunidades vivenciadas mostraram a falta de preparo dos docentes e de recursos pedagógicos e afetaram o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, principalmente dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Com isso, Alves

(2016) descreve a importância de uma abordagem educacional que reconheça e valorize a diversidade dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais, abordando estratégias e práticas pedagógicas para promover a inclusão de todos.

Partindo para os resultados da coleta de dados na plataforma Google realizada após a finalização do curso Práticas de Aprendizagem integradoras e inclusivas no Ambiente Educacional Híbrido na plataforma Google Forms, chegamos aos seguintes resultados:

Obtivemos 17 respostas, sendo 88,2% respostas foram sujeitos do público feminino e 11,8% respostas do público masculino, 4 participantes foram da Universidade Federal de Alagoas, 6 sujeitos fora, estudantes no curso de Pedagogia. 1 sujeito possui Pós-graduação, 1 pessoa é estudante de Ciências Biológicas, 1 pessoa é aluno do curso de Letras-Português, 1 pessoa é discente do curso de Psicologia e os demais são professores da rede pública de Maceió- estadual e municipal, 47,1% dos participantes possuem graduação ou são graduandos, 47,1% dos integrantes do curso possuem alguma especialização e 5,8% do público-alvo possuem mestrado.

Logo, o curso Práticas de Aprendizagem integradoras e inclusivas no Ambiente Educacional Híbrido que ofertamos como parte da pesquisa-ação participante, foi direcionado para estudantes da licenciatura, estudantes de psicologia e professores da rede pública. Durante o curso, os participantes tiveram a oportunidade de explorar e compreender a importância da inclusão a partir da mudança atitudinal de reconhecimento do outro como legítimo outro e de si mesmo como legítimo si mesmo. Foi enfatizado que a inclusão deve considerar e respeitar suas perspectivas, necessidades e potenciais.

Com o ensino híbrido e o uso da tecnologia assistivas, os cursistas foram capazes de adquirir experiência na criação de quizzes e jogos interativos disponíveis em sites da internet, adequando-os a necessidades específicas do público com deficiência. Essa oportunidade tem se mostrado extremamente importante, pois proporciona práticas de aprendizagem inclusivas, permitindo que todos os estudantes, independentemente de suas deficiências, participem plenamente das atividades educacionais. Uma das principais

vantagens dessas práticas de aprendizagem é que elas podem ser personalizadas de acordo com as necessidades individuais. Recursos como opções de acessibilidade, legendas de áudio para estudantes com deficiência auditiva ou recursos de ampliação de texto para alunos com deficiência visual podem ser incorporados nessas atividades interativas.

Além disso, ao longo do curso, os cursistas puderam dialogar sobre suas práticas e conheceram uma variedade de ferramentas de acessibilidade disponível para Android e para Windows, por exemplo, Talkback, acesso por voz, narrador, legendas ao vivo etc. Foram exploradas e discutidas desde tecnologias assistivas, como programas de leitura para pessoas com deficiência visual, até adaptações de materiais e atividades para estudantes com diferentes necessidades.

O principal objetivo do curso foi capacitar os participantes a desenvolverem práticas inclusivas e integradoras, que acolham a diversidade. Ao proporcionar a compreensão de si mesmo, do outro como seres únicos e valiosos, fornecemos ferramentas necessárias para a acessibilidade. Desta feita os participantes foram mais preparados para criar ambientes de aprendizagem inclusivos.

Sobre a análise da avaliação do curso:

Além da avaliação das experiências vivenciadas durante o curso “Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas no ambiente educacional híbrido”, elaboramos e aplicamos um questionário semiestruturado, com base no instrumento de Valoração de Desenvolvimento Criativo de Instituições Educativas - VADECRIE (Torre, 2012).

Na questão 1 “*Quais eram suas expectativas no curso?*” Todos os entrevistados responderam que tinham a expectativa de obter conhecimento acerca do tema e de aprender sobre o uso das ferramentas inclusivas.

Na questão 2 “*Quais aprendizagens você está levando para sua vida e para sua prática?*” P11 relatou que “*a possibilidade de refletir sobre nossa prática não ‘apenas’ pedagógica, mas, principalmente, nossa prática cotidiana, nas interações uns com os outros*”. Esta resposta destaca interesse dos participantes em conhecer outras

experiências e dialogar sobre aspectos da inclusão, evidenciando o desejo de aprender com diferentes perspectivas e práticas.

Sobre a análise na perspectiva VADECRIE:

Destacando as principais perguntas sobre a visão dos cursistas em relação a diversos aspectos da escola, por exemplo, a maneira como a escola lida com erros, como valoriza as pessoas, se ela promove a formação do pessoal, se demonstra interesse pelos sentimentos dos estudantes e se utiliza o recurso da comunicação, temos:

Em uma escala de 0 a 10, foram feitos os seguintes questionamentos: "A escola reconhece o erro como uma ocasião de revisão e crescimento interno?" Cinco pessoas avaliaram com a nota máxima, cinco pessoas avaliaram com a nota 7 e apenas uma pessoa avaliou com a nota 1.

Na questão "As pessoas são valorizadas dentro da escola?" Três pessoas responderam com nota 10, quatro pessoas avaliaram com nota 5, três pessoas atribuíram nota 5 e uma pessoa expressou a menor satisfação possível, atribuindo a nota 1.

Na pergunta "A escola promove a formação do seu pessoal?" Três pessoas julgaram com a pontuação máxima, 10, duas pessoas avaliaram com a nota 8, quatro pessoas deram a nota 7 e três pessoas também avaliaram com a nota 5.

No questionamento "A escola e os professores se interessam pelos sentimentos do estudante?" 3 pessoas avaliaram com nota 10, 2 pessoas avaliaram com a nota 9, 4 pessoas avaliaram com a nota 7 e 3 pessoas avaliaram com nota 1.

Na última pergunta "A emoção é um recurso da comunicação dentro da escola?" Duas pessoas avaliaram com a nota 10, duas pessoas deram a nota 9, duas atribuíram nota 8, quatro pessoas atribuíram a nota 7 e duas expressaram que a escola não fornece uma comunicação.

Dessa forma, abordar a inclusão é entender que ela vai proporcionar um ambiente de aceitação, de respeito e colaboração entre todos, independentemente de suas diferenças.

Como diz Alves (2016), a inclusão se dá quando percebemos o outro como um ser legítimo. Alves (2016) aborda práticas integradoras para tornar o ambiente de aprendizagem mais inclusivo, considerando as necessidades e a diversidade de cada estudante. O ambiente escolar deve conhecer as necessidades dos indivíduos, tendo conhecimento de suas necessidades educacionais, atuando de modo que aquele aluno e/ou aluna possa se desenvolver, educacional e emocionalmente.

Os resultados obtidos demonstram que um percentual de 35,3% acredita que a escola valoriza o sujeito dentro da escola, porém, A MAIORIA não se sente ouvidos e não sentem que seus sentimentos são levados em consideração. Isso mostra que a escola precisa criar um ambiente inclusivo e de apoio, onde cada PROFESSOR E ESTUDANTES receba a atenção e o suporte necessários para seu crescimento e aprendizado, assim como descreve Sousa (2017) que os membros da equipe escolar devem estar cientes das necessidades do aluno e trabalhar bem com elas, dando o apoio quando necessário.

Conforme Alves e Filho (2021) nos advertem, precisamos repensar o modelo clássico para de um modelo criativo e inovador, referenciando a superação do modelo tradicional, ainda comumente realizado nos ambientes educacionais, que ainda visualizam o ensino por modelos fixos, dissociando a aprendizagem e o ritmo dos estudantes. O ambiente educacional híbrido e criativo contribui para um ensino-aprendizagem interativo, possibilitando que os processos pedagógicos e currículos sejam ampliados. Neste sentido, a escola, como instituição, deve conhecer seus estudantes, sob uma perspectiva inclusiva, para que possa compreender o aluno, suas possibilidades, dificuldade e potencialidades.

Conclusão

Como construir e conduzir o processo de ensino e aprendizagem inclusivo, na educação básica alagoana, fazendo uso de ambientes educacionais híbridos foi nosso questionamento inicial. Percebemos que no contexto desafiador pós-pandemia do SARS-COV-2, buscar estratégias que promovam a inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar híbrido foi um grande desafio, porém um momento de emergência de

nossos saberes. Percebemos que, apesar da carência estrutural e econômica, muitas educadoras (a maioria das cursistas foram mulheres) foram criativas e inovaram e construíram recursos/ferramentas para incluir seus estudantes. Contudo, percebemos o quanto ainda devemos avançar.

Para a composição desta pesquisa foram realizadas diversas etapas, incluindo a elaboração do curso "Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas no ambiente educacional híbrido" e a análise de diversos artigos científicos e documentos legais relacionados ao tema.

Os resultados da coleta de dados após a realização do curso revelaram a participação de diferentes públicos, incluindo professores e graduandos de cursos. Dessa maneira, entendemos o interesse e a importância crescente do tema da inclusão no contexto educacional. Ademais, respostas dos participantes revelaram um conjunto de percepções mistas em relação às práticas escolares. Enquanto algumas áreas receberam notas altas e indicaram satisfação, outras áreas mostraram insatisfação e a necessidade de melhorias.

Construímos um curso e instrumento de pesquisa que foi aplicado nas Escolas selecionadas e mapeamos as práticas de aprendizagem integradoras, inclusivas e criativas utilizadas pelos professores - Educação Híbrida - em escolas da rede pública de Ensino Fundamental I do estado de Alagoas. Elencamos as principais angústias e aflições de professores e coordenadores com relação à Educação Híbrida no processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica - Ensino Fundamental I; polinizamos novas metodologias inovadoras, integradoras e inclusivas - em Educação Híbrida - no processo de formação docente - Ensino Fundamental I; promovemos, a partir dos estudos e da investigação, a implementação de práticas integradoras, inclusivas e criativas em Educação Híbrida - que busquem pelo diálogo, respeito e cooperação, a valorização do conviver e aprender com a diversidade.

Nesse sentido, a pesquisa contribuiu para o entendimento das práticas de ensino e aprendizagem integradoras, inovadoras e inclusivas na educação básica alagoana, fazendo uso de ambientes educacionais híbridos.

Destacamos a necessidade contínua de aprimorar e adaptar os métodos de ensino para um ambiente educacional em constante mudança. Dessa forma, diante dos resultados e discussões apresentados, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), abriu as portas para a possibilidade de se buscar e estudar ferramentas integradoras, criativas e inclusivas capazes de proporcionar a aprendizagem de pessoas com deficiência na educação híbrida pós-pandemia do Coronavírus Sars Cov-2 na rede pública em Alagoas.

Referências

- AIRES, B. F. C. & SUANNO, J. H. (2018). **A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade**. Signos, n.1, 237-248. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1624/1354>
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Currículo e tecnologias em tempos de pandemia: potencial para adoção de múltiplos hibridismos**. In: RONCA, A. C.; ALMEIDA, L. R. Relatos de Pesquisa em Psicologia da Educação. Campinas, SP: Pontes Editores, V. 7, 2022. p. 297 -319.
- ALVES, M.; FILHO, A.; LEITE, T.; MORCERF, V. **Escola como espaço de criação, inclusão e tessituras: Semeando ciência com consciência**. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n.43, 2021.
- ALVES, M. **Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas**. RJ: Editora Wak. 11ed, 2016.
- ALVES, M. D. F.; SUANNO, M.V.R.; SANTOS, V. L. P; **Aprendizagem integradora e inclusiva: teoria e prática para uma escola criativa e para todos**. RJ: Wak Editora, 2021.
- ANTÔNIO DA PAIXÃO, J.; FERENC, A. V. F. ; NUNES, D. de J. S. . **O ensino remoto emergencial de educação física frente às exigências do contexto de pandemia em escolas de educação básica**. Educação em Foco, [S. l.], v. 25, n. 45, p. 73–92, 2022. DOI: 10.36704/eef.v25i45.6310. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6310>. Acesso em: 21 maio. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2010**.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2020**.



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

FILHO, A.; ALVES, M. **ESCOLAS CRIATIVAS E INCLUSÃO**. Revista Teias, v. 22, n. 66, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/59025>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

GALVANI, Pascal. **A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural**. In: Educação e Transdisciplinaridade II. São Paulo, Triom. 2002.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-209, maio/ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **EDUCAÇÃO: DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA**. 11^o ed. Campinas: Editora Autores Associados, 1996. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/20961518/demerval-saviani-do-senso-comum-consciencia-filosofica-1-pdf>>. Acessado em: 07 de Março de 2023.

SOUZA, R.; ALVES, Maria; SANTOS, N. **MAPEANDO PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORAS E INCLUSIVAS NA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS**. Edição Especial Alagoas, v. 7, n. 1, 2021.

TORRE, S. de la. **Instituciones educativas creativas. Instrumento para valorar el desarrollo de instituciones creativas** - VADECRIE. Barcelona: Circulo Rojo, 2012c.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Penso Editora, 2016. ISBN: 8584290834, 9788584290833.